

PRODUTO: Workshop Educação Sensível e Antirracista

Como colocamos na conclusão da dissertação, nosso produto envolve uma proposta de Workshop com duas oficinas de sensibilização a respeito de uma educação antirracista, direcionada à equipe de professores.

Objetivo:

Promover junto aos professores, vivências em situações e conhecimentos que estimulem a sensibilidade, auto crítica e combate quanto à discriminação racial e ao racismo. Entendemos que são os professores os principais condutores de possibilidades de transformação ou sustentação do *status quo* da educação nas escolas. Daí, serem eles os alvos principais da nossa proposta de mudança de comportamento e atitudes na perspectiva de uma educação antirracista.

Número de participantes: 20

Característica da oficina: Prática.

Traje: Roupa confortável para prática de atividades desenvolvidas no chão e que envolvem contato físico com os demais.

Público alvo: Professor@s do Ensino Fundamental e Médio

Local: Uma sala de aula, com quadro de parede.

Material: Datashow, vinte tesouras, uma resma de papel A4, 2 rolos de barbantes, 10 cartolinas brancas, 10 cartolinas pretas, 20 colas plásticas, 06 pilots pretos, 06 azuis e 06 vermelhos, 20 revistas semanais ou mensais para recortes, 01 caixa de giz branco, 01 caixa de amplificação de som.

Carga horária: Oito horas, divididas em dois sábados. Das 14h às 18h.

PRIMEIRO DIA (14h a 18 h)

Atividades:

01) “Aproximando desconhecidos”

Formação inicial: todos sentados, em círculo. O dinamizador tem em mãos um rolo de barbante. Ele o dará para um participante que iniciará a dinâmica. E anunciará que o rolo de barbante será passado para o próximo componente após este ter dito o seu nome e se ter atribuído uma característica de personalidade. Após o participante ter dito o nome e a sua característica, o dinamizador levará o rolo para aquele/a que o último indicar. O próximo a receber o rolo também dirá o seu nome e se atribuirá uma característica, para depois indicar a quem o dinamizador levará o rolo de barbante. A passagem do rolo não deve ser para aqueles que estão ao lado, ou seja, necessariamente o rolo terá que ser passado, ao menos para o segundo de cada um dos lados do componente. Ocorre que todos devem permanecer muito atentos ao nome e à característica anunciada pelo detentor do rolo de barbante, pois, quando o último integrante do grupo se apresentar e se auto caracterizar, a única pessoa a quem ele poderá passar o rolo será aquele/a que iniciou o processo. Do momento que o rolo chegar às mãos do/a primeiro/a, ele/a o devolverá a quem lhe passou, anunciando, antes, “- Passo este rolo para o...”: (e anuncia o nome e a característica que a pessoa havia dito anteriormente).

Durante as passagens do rolo de barbante, irá se formando uma teia de ligações entre os integrantes do grupo. Antes do recomeço do trajeto do rolo, o dinamizador pedirá para que todos olhem para o desenho formado, e prestem atenção ao(s) pensamento(s) que lhe vier(em) à mente e/ou o(s) sentimento(s) que lhe tomar(em) o coração. A atividade terminará com rolo todo refeito, nas mãos do primeiro que iniciou a dinâmica.

Duração: 30 minutos

02) “ Investigando a si mesmo e depois anunciando ”

1º momento:

O dinamizador pedirá ao grupo que se espalhe e ocupe de maneira equilibrada o espaço da sala, de forma que ao rodarem em torno de si mesmos, nenhum ocupante toque em ninguém. A seguir, os professores deverão se deitar no chão. Neste momento será anunciado que, deitados, eles pensarão sobre as características que os constituem a si mesmos. Após a explicação se iniciará uma música. Durante o tempo de execução dela se dará a auto investigação. Ao final da música, cada um receberá um bastão de giz.

(Música sugerida: Cantelowes artista: Toumani Diabaté Álbum: The Mande Variations)

O orientador diz que cada um precisará avistar aquele a quem foi passado o barbante da dinâmica anterior. Eles formarão, a seguir, uma dupla. Esta dupla irá contornar, um de cada vez, numa cartolina apoiada no chão, o corpo um do outro. Após o quê, a pessoa deve voltar a deitar no seu “corpo”.

O próximo comando do orientador (quando todos tiverem acabado esta parte) será o de cada pessoa preencher o seu “espaço corporal” com as suas características que foram investigadas durante a música, escrevendo-as no do lado de dentro da cartolina do corpo. Do lado de fora do corpo, a pessoa deverá escrever o seu nome de batismo.

Duração: 20 minutos

2º momento:

Uma nova música irá ser tocada durante este segundo momento. Cada participante se sentará ao lado do seu “corpo”. Quando chegar a sua vez, ele irá se levantar e se apresentar, lendo e falando sobre o que ele escreveu no chão. O dinamizador entregará uma pequena bolinha de fisioterapia nas mãos de quem iniciará esta parte. Quando terminar a sua auto apresentação, o participante irá lançar a bolinha, escolhendo, então, o próximo a se apresentar.

(Música sugerida: Aidara Cherif. Artistas: Sissokho Yakhoubá e Lansine Kouyate Álbum: Sissokho Yakhoubá e Lansine Kouyate's Boutiki)

Duração: 20 minutos

03) “ Conhecendo as afinidades ”

O dinamizador pedirá que os participantes andem pelo espaço de acordo com o ritmo da música que irá ser posta no amplificador. Num certo momento ela será interrompida e as pessoas se agruparão segundo o item que será anunciado no momento da interrupção. Por exemplo: “Por time de futebol!”, “Por zona de moradia!”, “Por escola de samba!”, “Por lazer nos momentos livres!”, “Por década de nascimento!” etc. Ou seja, as pessoas terão que sair perguntando às outras quais são as suas escolhas para, então, se agruparem. O dinamizador deve dar um pequeno tempo para que os grupos tenham chance de falarem um pouco uns com os outros, e rirem junto. Esta atividade quebra as barreiras que impedem os outros a se aproximarem. Sem notar, as pessoas vão estabelecendo relações de gostos uns com os outros, permitindo certo grau de proximidade.

(Música sugerida: Abertura do show Live D’amour, 2004 Artista: de Cesaria Evora)

Duração: 20 minutos

04)“ Construindo um currículo escolar ”

4.1) Os participantes sentarão em qualquer lugar da sala, de frente para o quadro de aulas. O dinamizador irá pedir que um de cada vez, vá até ele e escreva um item que componha o cotidiano da escola e do currículo escolar que direta ou indiretamente, clara ou disfarçadamente, expresse uma ideia ou princípio racista, ou homofóbico, ou misógino. Ou seja, qualquer coisa que expresse uma intolerância. Após escrever, a pessoa deve voltar para o seu lugar. O dinamizador colocará uma música de fundo. (Música sugerida: Tunga. Artista: Mamadou Diabaté Álbum: Tunga. A música deve permanecer até o final do exercício 04)

Então pedirá que os participantes façam um recuo de memória para encontrar um ou mais momentos no(s) qual(ais) eles tenham sido protagonistas de uma situação daquelas que estão no quadro. Após este momento, ele pedirá que todos sentem num grande círculo e que todos compartilhem suas vivências. (Ele fará o pedido, mas não determinará quem deve começar e nem irá determinar que todos devam falar. Ou seja, pedirá que todos contem o que lhes

aconteceu, mas não fará “pressão”. Quando perceber que todos os que quiseram falar assim o fizeram, ele iniciará a última parte deste exercício.

4. 2) Agrupados no chão de um lugar da sala, estarão cinco (05) sequências dos números 01, 02, 03 e 04. No momento em que o dinamizador der o comando, os participantes irão pegar um número. Apenas um. Quando todos estiverem com os seus respectivos números, haverá o novo comando de agrupamento, qual seja, os grupos dos números iguais. O que quer dizer que se formarão cinco grupos: os de número 01, os do 02, 03 e finalmente 04.

Os grupos, uma vez formados, irão promover um debate sobre o currículo escolar, e posteriormente, formularão, por escrito uma proposta de currículo escolar no ensino médio, que na opinião deles atuará ativamente para a ampliação da qualidade da formação dos alunos e dos professores, numa perspectiva antirracista E anti misoginia, anti homofobia e anti todas as manifestações que apontem para o ataque aos direitos fundamentais do individuo ser como ele é ou como ele se identifica.

Duração: 30 minutos

05) “ Debatendo a proposta curricular ”

Num grande círculo, cada grupo irá apresentar a(s) sua(s) proposta(s) de currículo. Após a exposição ocorrerá o debate sobre todas as propostas. No final deverá ser formulado apenas um, que será a soma de todos os que foram apresentados, excetuando as propostas repetidas.

Duração: 20 minutos

06) “ Encenado a rotina escolar ”

Novos cinco grupos serão formados. Desta vez serão formados grupos de toda sequência de números de 01, 02, 03 e 04. Estes novos grupos irão encenar um caso de natureza racista, que tenha ocorrido dentro da escola. Um caso que se tenha presenciado ou que se tenha conhecimento por relato de outrem. No caso do grupo não ter nenhuma situação na unidade escolar, pode recorrer a algo ocorrido em outra escola.

Duração: 30 minutos

07) “ Revirando a memória da vida de estudante ”

Nesta atividade os participantes deverão escrever como foram os seus anos de escolaridade antes da formação universitária.

Uma nova música será posta de fundo, e cada um que queira compartilhar, irá contar como foi alguma experiência pessoal na qual tenha havido algum componente racista ou qualquer outra forma de discriminação. Ao escrever esta experiência o autor precisa descrever como era a rotina desde a casa, a ida para a escola, a jornada nela, o retorno à casa, a prática de estudo, além das condições de vida até o dia seguinte.

(Música sugerida: Kanou. Artista Fatoumata Diawara)

Duração: 20 minutos, mais 10 minutos de Discussão socializada.

8) “ Comunhão ”

Nesta atividade, num grande círculo, os participantes deverão fazer as suas considerações sobre o primeiro dia da “**Oficina para uma educação sensível e antirracista**”.

Deverão fazê-lo a partir da elaboração de uma frase que intitule toda a tarde de dinâmicas. Também poderá ser anunciada apenas uma palavra, no lugar de uma frase.

Sugestões de músicas ao fundo,

Clandestin, de Fatoumata Diawara;

Bakonoba, Fatoumata Diawara

Afrikafestival Hertme 180, Fatoumata Diawara

Duração: 25 minutos

Atividade para ser trazida no próximo encontro:

Será solicitada aos participantes uma tarefa que deverá ser executada durante a semana. Deverá ser feito (na rotina de deslocamento casa-trabalho, trabalho-casa, casa-lazer, lazer-casa, enfim, na rotina da vida), utilizando o próprio

celular, um levantamento fotográfico de pessoas em situações de racismo e vulnerabilidade sócio econômica.

O objetivo deste exercício é o “aguçamento” do olhar do participante para as condições de vida de boa parte da população, em especial aquelas que tenham um pano de fundo de racismo “naturalizado”. Para isto o dinamizador sugerirá que seja formado um grupo de whatsapp para que as fotografias possam ser compartilhadas na medida em que forem sendo feitas.

Duração: 05 minutos

SEGUNDO DIA (14h a 18 h)

Atividades:

01) “ Recepção ancestral ”

Quando o participante chegar à sala de atividades, ele já encontrará a sala com sons de atabaque. (*Djembe drumming Daniela & Heleniq*) Conforme todos forem chegando, o dinamizador os vai introduzindo nos gestos que estarão sendo pedidos para serem feitos. A inspiração deles é de simples execução. Mas eles vão sugerindo um aprofundamento no que aqui estamos chamando de “**ancestralidade**”. Os sons deste instrumento, cremos, nos aciona uma representação social de africanidade. O dinamizador conduzirá esta primeira atividade envolvendo-a com um caráter de “aquecimento” corporal.

Duração: 15 minutos, mais 05 minutos de Discussão socializada

02) “Quadro vivo”

A seguir serão projetadas as fotografias que foram compartilhadas ao longo da semana, além de outras que o dinamizador também acrescentará. *Caetano Veloso e Gilberto Gil* começam a interpretar a música *Haiti* que será ouvida durante a amostra. A mesma música será interpretada, a seguir, somente por Caetano Veloso, publicado em 15 de agosto de 2012, Universal Music Ltda. Depois de um minuto ainda durante a projeção, o dinamizador pedirá que os participantes escolham uma das fotos. Ela será a fonte para que cada um reproduza, com seu corpo, a imagem da mesma, ou seja, o participante se transformará em uma escultura. Ele escolherá um lugar na sala e assumirá a sua vida-escultura. Avisará o dinamizador ao grupo que ele irá fotografar as esculturas para depois projetá-las no exercício seguinte. Em alguns minutos as esculturas estarão ocupando toda a sala. O dinamizador, então, começará a série de fotos, tendo a preocupação de fotografar o todo, principalmente, ou seja, não apenas as esculturas individuais, mas, sobretudo, o conjunto delas.

Duração: 20 minutos

03) “ O grito vivo ”

Após esta série de fotografias, o dinamizador pedirá que os participantes se sentem no mesmo lugar onde se encontram. Ele distribuirá para cada um deles uma folha de papel A4, um pilot e uma caneta. Pedirá, então, que eles, com o pilot, escrevam uma palavra nesta folha. Esta palavra deverá ser um “pedido”/ “clamor”/ “protesto” em relação ao racismo e a desigualdade socioeconômica. Terá que ser feita em letras grandes. Eles voltarão a assumir as suas esculturas. A partir daí estarão apresentando este cartaz para as “ imagens que estarão sendo filmadas por uma rede de TV estrangeira!” **Esta TV as exibirá numa matéria sobre desigualdade social no Brasil e racismo.** Quando os participantes estiverem prontos, acontecerá a segunda série de fotografias.

Durante todo o trabalho serão executadas duas músicas. Sendo a primeira *The Sky is Crying. Interpretada por Gary B.B. Coleman, no Álbum: Too Much Weekend.* E logo a seguir, *Stand By Me, interpretada por Tracy Chapman*

Duração: 25 minutos

04) “ Revendo/revelando a(o)s emoções/sentimentos ”

Ao final da “filmagem da rede de TV”, terá início a próxima dinâmica. Cada participante deverá (des)escrever, no verso do cartaz, o processo pelo qual passou durante a vivência das duas últimas dinâmicas. Este trabalho é uma investigação individual. Ele deve ser feito tendo como pano de fundo o que ocorreu internamente. É uma materialização escrita do que passará a ser uma memória vivida.

Duração: 20 minutos, mais 05 min para uma discussão socializada entre o grupo

05) “Educação escolar: Encenação de situações da vida que impactam nas condições de aprendizado do alunado. A sua permanência ou abandono do sistema de ensino público que ficam invisíveis no cotidiano escolar. ”

Os participantes deverão formar quatro (04) grupos. Eles transportarão para uma cena teatral alguma situação que, direta ou indiretamente, promova uma interferência na vida escolar da população. Esta interferência pode ser negativa ou positiva. Esta positividade aqui é entendida como fator que é propulsor do sucesso para a trajetória do estudante. Ou seja, trata-se de focar as situações no cotidiano escolar.

OBS: É facultado aos grupos pedirem a participação de colegas de outros grupos para integrarem o seu elenco, se assim for necessário.

O dinamizador esclarecerá que a encenação precisará ser de uma ação em que o racismo seja combatido. Poderá ser, por exemplo, uma cena que valorize as situações antirracistas cotidianas. Aquelas que têm pequena visibilidade. Os pequenos e emocionantes gestos que ocorrem no anonimato.

Duração: 60 minutos

Formação dos grupos e definição do que será encenado = 05 +15=20 minutos. Definição dos papéis; elaboração das falas; ensaio da cena =30 minutos

06) “Apresentação das cenas”

Cada grupo apresentará a sua obra.

Duração: 30 minutos

07) “ Avaliação final ”

Em círculo, cada participante receberá uma folha de A4. Serão disponibilizados, no centro do círculo, materiais como de lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas, cola, tesoura, barbante, cartolinas, revistas etc. O dinamizador pedirá que eles produzam uma obra que expresse os dois dias de oficina, e o quanto foi possível para cada um aprofundar uma reflexão sobre o racismo e a discriminação racial. Isto ocorrerá enquanto todos os integrantes assumirem a sua fala de avaliação dos dois encontros. Ou seja, os

participantes expõem as suas análises enquanto produzem as suas obras. Do primeiro ao último, todas as obras poderão ser influenciadas pelas avaliações dos companheiros de oficina. Esta obra cada participante a levará consigo.

Espera-se que o participante tenha se sensibilizado em relação ao tema do racismo e dos desdobramentos dele na vida das pessoas.

Duração: 50 minutos

Musica de fundo Fasyia. Artista: Sona Jobarteh. Álbum Fasyia (2011), e a seguir Sona Jobarteh & Band. Kora Music from West África.

08) “ Despedida ”

Os participantes serão convidados a darem as mãos, mantendo a formação do círculo. As mãos devem ser dadas da seguinte forma: uma das mãos com a palma voltada para baixo (a direita), e a outra (a esquerda) com a palma voltada para cima. O dinamizador iniciará a despedida pela direita. Ou seja, ele **olhará nos olhos** da pessoa e **lhe dará um beijo nas costas da mão**. Esta pessoa, que **terá olhado para os olhos daquele que lhe beijara as costas da mão**, vira-se para aquele/a que está a sua direita e **repete o gesto de dar o beijo, olhando nos olhos da pessoa**. Esta, por sua vez, fará o mesmo para beijar o próximo. Isto se repetirá até chegar novamente no dinamizador, que receberá, finalmente, o seu beijo na mão esquerda.

Após esta parte, todos serão convidados a se abraçarem individualmente.

Duração: 10 minutos.